



RELATÓRIO DE GESTÃO
CAMPUS ALEGRETE

Alegrete/RS, 2017

ENDEREÇO E CONTATOS DO *CAMPUS*

Endereço: Avenida Tiaraju, 810

CEP: 97.546-550

Tel.: (55) 3421-8400

Fax: (55) 3421-8401

VOIP: Direção 2300 / Coord. Adm. 5010 / Coord. Acadêmica 2301

Email: alegrete@unipampa.edu.br

HTTP: <http://porteiras.unipampa.edu.br/alegrete/>

DIREÇÃO DO CAMPUS E COORDENADORES DE CURSOS

Diretor:

Gustavo Fuhr Santiago (de 01/01/2016 a 15/06/2016)

Márcia Cristina Cera (de 16/06/2016 a 31/12/2016)

Coordenador Acadêmico:

Claudio Schepke (de 01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador Administrativo:

Fernando Munhoz da Silveira (de 01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Engenharia Agrícola:

Roberlaine Ribeiro Jorge (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Engenharia Civil:

Telmo Egmar Camilo Deifeld (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Engenharia Elétrica:

Giovani Guarienti Pozzebon (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Engenharia Mecânica:

Tonilson de Souza Rosendo (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Engenharia de Software:

Jean Felipe Patikowski Cheiran (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Engenharia de Telecomunicações:

Edson Rodrigo Schlosser (01/01/2016 a 14/08/2016)

Lucas Santos Pereira (de 15/08/2016 a 31/12/2016)

Coordenador curso de Ciência da Computação:

Alessandro Bof de Oliveira (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia - PPEng:

Luis Eduardo Kostas (01/01/2016 a 31/12/2016)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica - PPGEE:

Márcio Stefanello (de 01/01/2016 a 05/05/2016)

Felipe Bovolini Grigoletto (de 06/05/2016 a 31/12/2016)

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Econômica:

Alexandre Silva de Oliveira (01/01/2016 a 31/12/2016)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Número de servidores docentes por nível (Situação em 31/12/2016)	26
Quadro 2 - Número de servidores técnico – administrativos em educação por cargo e qualificação mais alta	26
Quadro 3 - Evolução do número de servidores técnico - administrativos em educação na Unidade..	28
Quadro 4 - Número de funcionários terceirizados por setor (Situação em 31/12/2016)	29
Quadro 5 - Espaço físico do campus – Imóveis próprios	30
Quadro 6 - Espaço físico do campus – imóveis cedidos/alugados.....	30
Quadro 7 - Utilização dos espaços físicos da Unidade (situação em 31/12/2016).....	31
Quadro 8 - Dados do acervo bibliográfico (situação em 31/12/2016)	32
Quadro 9 - Evolução dos cursos de graduação	35
Quadro 10 – Distribuição da Carga horária por docente (2016).....	36
Quadro 11 - Número de alunos matriculados e concluintes na graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2016)	54
Quadro 12 - Discentes com Deficiência ou Mobilidade reduzida por curso (2016)	55
Quadro 13 – Inserção dos alunos na Comunidade	56
Quadro 14 - Evasão ou mobilidade por curso de graduação e pós-graduação (situação em 31/12/2016)	56
Quadro 15 - Cursos <i>lato sensu</i> e número de alunos matriculados em 2016 (situação em 31/12/2016)	58
Quadro 16 - Cursos <i>stricto sensu</i> e número de alunos matriculados em 2016	59
Quadro 17 - Ingressantes e evolução dos cursos de pós-graduação no campus	59
Quadro 18 - Evolução do número de alunos da pós-graduação matriculados, concluintes e evadidos	60
Quadro 19 - Número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa e extensão	60
Quadro 20 - Ações de Pesquisa registrada na Unidade Universitária (situação em 31/12/2016)	61
Quadro 21 - Número de pessoas envolvidas nas ações de pesquisa (situação em 31/12/2016).....	61
Quadro 22 - Produção científica (situação em 31/12/2016)	62

Quadro 23 - Ações de extensão (situação em 31/12/2016)	63
Quadro 24 - Nº de pessoas envolvidas nas ações de extensão	63
Quadro 25 - Bolsas de graduação – Programa Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA.....	64
Quadro 26 - Bolsas de graduação – Outras fontes de financiamento	64
Quadro 27 - Bolsas de graduação – Programa Bolsa de Permanência – PBP	65
Quadro 28 - Nº de alunos contemplados com o Programa Ciência sem Fronteiras em 2016.....	65
Quadro 29 - Bolsas de pós-graduação	65
Quadro 30 - Convênios, protocolos e termos celebrados no ano de 2016	66
Quadro 31 - Frota Própria do Campus	68
Quadro 32 - Frota de veículos de Terceiros utilizados pelo Campus.....	69
Quadro 33 - Orçamento executado pelo Campus	69

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
HISTÓRICO	10
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO	12
Plano Estratégico do Campus.....	12
Plano de ação do Campus.....	14
INSERÇÃO NA SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA	20
COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	25
ESTRUTURA	26
Gestão de Pessoal.....	26
Infraestrutura	30
Bibliotecas.....	32
Laboratórios Existentes e Serviços Prestados.....	33
ATIVIDADES ACADÊMICAS	35
Graduação.....	35
Pós-Graduação.....	58
Pesquisa	61
Extensão	63
PROGRAMAS DE BOLSAS E INCENTIVOS	64
CONVÊNIOS	66
GESTÃO DE FROTA	67
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA	69
PERSPECTIVAS DO CAMPUS PARA 2017	70

APRESENTAÇÃO

O relatório de gestão demonstra as atividades do Campus Alegrete no período de 2016 envolvendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão, com alguns quadros demonstrando a evolução de anos anteriores.

A construção deste relatório teve a participação da direção do campus, do setor de RH, de Frota e Logística, da Secretaria Acadêmica e da Biblioteca, dos coordenadores das Comissões Locais de Pesquisa e Extensão, do setor financeiro, do setor de compras, do NuDE, enfim, todos os demais servidores do campus, que de alguma maneira fazem parte da construção diária da unidade administrativa.

HISTÓRICO

O campus Alegrete da UNIPAMPA iniciou suas atividades em **16 de outubro de 2006**, em uma sede provisória cedida pela Prefeitura Municipal junto ao Centro Profissionalizante Nehyta Ramos. Neste ano eram ofertados 3 cursos de graduação: Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica.

Em **2007** as atividades foram transferidas parcialmente para o local do campus atual, na Av. Tiaraju, com a conclusão da obra do primeiro bloco acadêmico, prédio A1.

Em **2008** foi criado o curso de Engenharia Mecânica, com sua primeira turma ingressando em 2009.

Em **2010** iniciaram as atividades dos cursos de Engenharia de Software e de Engenharia Agrícola. Este último foi criado a partir de um convênio com o Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, sendo que ambas as instituições trabalham colaborativamente na implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso. Ainda em 2010, foi aprovado pela CAPES a criação do primeiro curso de mestrado da universidade, o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE). Neste mesmo ano, o Campus recebeu as primeiras avaliações *in loco* dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Elétrica, sendo que ambos obtiveram conceito 4 numa escala de 1 a 5.

Em **2011** foi aprovado o segundo curso de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPEng).

Em **2012** foi criado o curso de Engenharia de Telecomunicações e ainda tivemos a primeira edição da Especialização em Engenharia Econômica, que atualmente dará início a sua terceira edição.

No ano de **2013**, tivemos êxito nas licitações para a continuidade nas obras do Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação (NTIC) e do prédio de laboratórios das Engenharias Civil, Elétrica e Telecomunicações. Neste mesmo ano, recebemos a avaliação *in loco* dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia Mecânica, sendo que confirmou-se a avaliação positiva dos cursos onde ambos obtiveram conceito 4.

O início da obra da moradia estudantil deu-se em **2014**. Neste ano também ocorreu a inauguração do Restaurante Universitário, uma importante ação de incentivo a permanência dos alunos na cidade. Também em 2014, recebemos a avaliação *in loco* do curso de Engenharia de Software, sendo este também avaliado com conceito 4.

Em **2015**, tivemos também a entrega da primeira fase das obras do PampaTec, Parque Científico e Tecnológico da UNIPAMPA, localizado no campus Alegrete. Também foi concluída a obra do prédio do NTIC junto ao Campus. Neste mesmo ano, o Campus sediou o VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (Siepe), o qual reúne trabalhos realizados na UNIPAMPA de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação de todas as áreas do conhecimento. Ainda em 2015 foram divulgados os Conceitos Preliminares de Cursos (CPC) dos cursos que realizaram em 2014, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), sendo que a Engenharia Mecânica recebeu nota máxima, 5, sendo classificado com o melhor do estado e o segundo melhor do país e os cursos de Ciência da Computação, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica receberam nota 4, resultados este que gratificam os esforços de todos.

Em **2016** o Campus Alegrete comemorou **10 anos!** Esta data foi marcada com um almoço de confraternização, um levantamento dos registros fotográficos históricos, uma homenagem aos 7 servidores que completaram 10 anos de trabalho na UNIPAMPA, a inauguração do Algibe e de uma placa comemorativa na entrada do prédio A1, a qual foi construída com ajuda da comunidade acadêmica e alegretense. Neste mesmo ano, o Campus recebeu a avaliação *in loco* para o credenciamento institucional, obtendo conceito 4 numa escala de 1 a 5. O ano de 2016 foi marcado por um cenário financeiro de crise, o que gerou bastante desgaste aos gestores e à comunidade acadêmica, mas também mostrou que a união de esforços é capaz de achar meios e superar os desafios.

Atualmente, apenas os cursos de Engenharia Agrícola e Engenharia de Telecomunicações ainda não foram reconhecidos pelo MEC e encontram-se aguardando o agendamento da visita *in loco*.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E PLANOS DE AÇÃO

O planejamento da UNIPAMPA e principalmente do campus esteve balizado no Projeto Institucional, buscando a consolidação dos cursos de graduação e implantação de programas de pós-graduação. Buscou-se unir esforços para a melhoria da infraestrutura física, recursos humanos e execução de programas prioritários, como compras de equipamentos e insumos, construção de novos prédios, fomento ao ingresso nos cursos pelo sistema de seleção unificada - SISU. Também foram realizadas ações voltadas à manutenção dos alunos na universidade e maior inserção na sociedade através de projetos de pesquisa e extensão. A implantação, no ano de 2012, de um processo formalizado de construção do planejamento estratégico do campus foi fundamental para a definição da nossa visão de futuro, objetivos estratégicos, metas e indicadores. Isto permitiu a definição de um processo sistemático de planejamento capaz de possibilitar a realização do Projeto Institucional da Universidade no âmbito do campus. A partir destas considerações, em 2013 a direção do campus deu início a um processo de execução local deste planejamento.

Plano Estratégico do Campus

Os objetivos estratégicos fixados no Projeto Institucional da UNIPAMPA - PI foram trabalhados pelo Campus Alegrete dentro de um plano de ação que visa manter o foco nas metas e realizações pretendidas pela unidade. Isto faz com que os resultados possam ser alcançados pelo trabalho coletivo e organizado, sendo priorizados aqueles que digam respeito ao PI e às atividades que possam resultar melhoria direta na qualidade dos serviços prestados. O tempo de realização das metas fixou o prazo do planejamento do campus, sendo que a implantação iniciou em 2013 com a alimentação do sistema e definição das pessoas responsáveis pela execução de cada meta. O maior prazo para o atendimento das metas é o ano de 2016, sendo o intervalo de 2013 a 2016 o horizonte do atual processo.

A universidade, no processo de planejamento, evidenciou que a missão institucional é a mesma para todos os campi da universidade. Já a visão, pela natureza multicampi da universidade, não necessariamente precisa ser a mesma. A idealização de uma visão mais sintonizada com as aspirações do campus, desde que ajude a realizar a visão institucional, pode ser específica em cada unidade universitária. Esta concepção levou à realização de uma pesquisa com os servidores da universidade, sugestionando frases que definiriam a visão de campus, incluindo a própria frase que define a visão no PI da universidade. Foi definida a seguinte visão para o campus Alegrete:

Instituir-se como campus universitário moderno de reconhecida excelência no ensino, pesquisa e extensão, fomentador do empreendedorismo e da inovação como meio de desenvolvimento sustentável da região e do país.

A definição dos objetivos estratégicos do planejamento 2013-2016 foi concebida em cinco grandes eixos norteadores a seguir:

I. A extensão:

Objetivos:

a) Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional;

b) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

II. O ensino:

Objetivos:

a) Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes;

b) Ampliar a oferta de cursos de graduação.

III. A pesquisa:

Objetivos:

a) Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância;

b) Melhorar a infraestrutura para pesquisa.

V. A gestão:

Objetivos:

a) Qualificar a gestão e os processos;

b) Qualificar a infraestrutura física e os regimentos;

c) Capacitar e qualificar os servidores e a comunicação.

V. A inovação:

Objetivos:

a) Sensibilizar para o empreendedorismo e a inovação tecnológica;

b) Garantir espaços físicos e equipamentos adequados.

A definição dos objetivos estratégicos, indicadores e metas dos eixos extensão, ensino e pesquisa ficou a cargo das respectivas comissões no campus. O eixo da gestão ficou a cargo da direção e o eixo da inovação a cargo da comissão de inovação do campus que tem vínculo direto com o PampaTec. O horizonte de planejamento foi definido pelos prazos fixados para cada meta de cada objetivo estratégico, com o auxílio de indicadores para o controle do processo.

Plano de Ação do Campus

Todo o processo de planejamento pressupõe comprometimento, controle e readequação das estratégias, num ciclo constante chamado de PDCA: *Plan* (planejamento), *Do* (execução), *Check* (verificação) e *Act* (ação).

O sucesso deste processo está no dinamismo, na velocidade de resposta e na facilidade de verificação dos dados, sendo que a utilização de uma ferramenta informatizada de gestão como o Geplanes agrega todos os benefícios necessários para o sucesso do processo. Este sistema foi desenvolvido pela empresa LinkCom - Soluções em Tecnologia da Informação sendo disponibilizado no portal do software público. Com o Geplanes nós conseguiremos:

- * Monitorar o desempenho dos objetivos estratégicos;
- * Analisar fatores críticos de sucesso;
- * Elaborar e acompanhar planos de ação;
- * Avaliar resultados apurados periodicamente por meio de indicadores de desempenho;
- * Emitir diversos relatórios gerenciais e gráficos de gestão à vista, dentre outras funções;
- * Desenhar o mapa estratégico da corporação e das suas unidades de negócio;
- * Realizar auditorias de gestão;
- * Monitorar o desempenho institucional por meio de gráficos e painel de bordo;
- * Utilizar ferramentas que permitam o registro e o tratamento de anomalias ou não-conformidades, promovendo a melhoria contínua da organização.

Como parte do plano de ação do campus Alegrete levamos em consideração os 5 grandes eixos norteadores dos objetivos estratégicos. Em 2013 iniciamos a alimentação das informações com os dados dos objetivos estratégicos, das metas, dos indicadores e dos prazos, o que irá possibilitar o acompanhamento do processo de planejamento e sua execução. Porém, ainda não houve ciclo suficiente de informações a ponto de aferirmos os resultados, diferentemente da iniciativa privada, onde metas, prazos e indicadores, ou seja, todo o planejamento estratégico é de fato institucionalizado e cobrado pela gestão, o nosso público alvo, além de ser da esfera pública, o tipo de instituição não favorece este tipo de ferramenta que auxilia a gestão.

Precisamos que este processo seja institucionalizado e que o mesmo tenha a devida afinidade com o PDI da universidade, não podemos cada unidade planejar o futuro, sem que ocorra sintonia com a reitoria.

O Plano de Ação para o eixo Extensão:

Objetivo 1: Qualificar as ações de extensão tendo em vista o compromisso com o desenvolvimento regional - A Extensão é a forma mais eficaz de promover o diálogo entre a sociedade e a Universidade, ela é responsável pela quebra de muitos paradigmas que impedem o desenvolvimento sustentável da comunidade no qual a Instituição encontra-se inserida.

- a) Meta: Promover a formação de extensionistas, com apoio da PROEXT e/ou NUDEPE;
- b) Meta: Alocar espaços adequados para projetos de extensão no campus.

Objetivo 2: Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão - A ampliação da extensão deve estar contemplada nos currículos dos cursos, de forma a seguir uma política nacional extensionista e garantir que cada curso tenha um percentual mínimo de atividades consideradas de extensão.

a) Meta: Ampliar a extensão nos currículos de graduação, assegurando, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária (Plano Nacional de Extensão, 2012).

b) Meta: Realizar eventos com apresentação de trabalhos desenvolvidos por servidores, que integrem, ensino, pesquisa e extensão.

Ensino:

Objetivo 1: Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes - Este objetivo busca realizar uma diminuição nos percentuais de evasão e de retenção de alunos no campus, considerando sempre um problema nos cursos das áreas de ciências exatas, assim como obter índices positivos de avaliação dos cursos pelo MEC, melhorando a nota dos cursos já avaliados e garantindo que aqueles que terão a primeira avaliação, sigam o patamar dos já avaliados.

a) Meta: Reduzir a evasão dos cursos de graduação do campus.

b) Meta: Reduzir a retenção dos cursos de graduação do campus.

c) Meta: Manter boas avaliações pelo MEC para os cursos de graduação do campus.

Objetivo 2: Ampliar a oferta de cursos de graduação - A ampliação da oferta de cursos do campus é um anseio da comunidade local, de modo a oportunizar uma maior diversidade de pessoas, ideias e projetos na região. O campus deve aproveitar as oportunidades dos atuais e futuros programas de ampliação de vagas do governo federal, porém sempre com crescimento sustentável. Novos cursos de graduação devem complementar uma interação com os cursos já existentes, de modo a otimizar recursos físicos e docentes.

a) Meta: Criar dois novos cursos de graduação.

O Plano de Ação para o eixo Pesquisa:

Objetivo 1: Desenvolver e ampliar pesquisa científica e inovação tecnológica com comprovado grau de relevância - A avaliação da pesquisa no Brasil hoje é feita através de critérios definidos pelas agências de fomento. A produtividade do pesquisador é avaliada principalmente pelo número de publicações relevantes produzidas nos últimos 3 a 5 anos. Como produção

relevante considera-se aquela que possui extrato elevado no Qualis (A1, A2, B1 ou B2). O resultado prático das pesquisas deve trazer ao campus Alegrete, um reconhecimento como um centro de excelência na produção científica na área das engenharias e computação. Isto se mede através do número de publicações produzidas, número de patentes geradas, número de pesquisadores com bolsa produtividade do CNPQ e número de alunos formados com perfil de pesquisador. Os grupos de pesquisa são a base organizacional deste tipo de atividade hoje em dia, pois é necessária a interação constante entre pesquisadores, alunos e técnicos administrativos. Deve ocorrer a busca constante por financiamento das atividades de pesquisa, seja por agências públicas de fomento, como CNPQ, CAPES ou FAPERGS, ou através de contratos com empresas privadas para execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento. Espera-se que a maioria dos professores doutores do campus esteja envolvida em atividades de pesquisa, e que todos os docentes de pós-graduação sejam pesquisadores produtivos.

a) Meta: Atingir a totalidade dos docentes orientadores de pós-graduação com ao menos uma publicação relevante dentro da sua área.

b) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos uma publicação de artigos em periódicos.

c) Meta: Aumentar o número de docentes orientadores de pós-graduação com bolsa de produtividade CNPq.

d) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa com ao menos um aluno de iniciação científica.

e) Meta: Atingir a totalidade de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo em editais de bolsa de iniciação científica.

f) Meta: Aumentar o número de docentes cadastrados em grupos de pesquisa concorrendo como coordenadores a projetos de pesquisa com fomento externo.

g) Meta: Aumentar o número de docentes do campus cadastrados em grupos de pesquisa.

Objetivo 2: Melhoria da infraestrutura para pesquisa - A realização de atividades de pesquisa relevantes nas áreas de engenharia e computação exige equipamentos e espaço físico adequados. Espaços, pois estes são premissas básicas para a confiabilidade de resultados das investigações científicas e tecnológicas. A infraestrutura física e instrumental condiciona fortemente a qualidade dos trabalhos de desenvolvimento científicos e tecnológicos, particularmente no campo das engenharias.

a) Meta: Atingir a totalidade dos grupos de pesquisa com espaço físico de tamanho adequado.

O Plano de Ação para o eixo Gestão:

Objetivo 1: Qualificar a gestão e os processos - O objetivo busca instituir um processo de planejamento sistemático que envolva tanto o campus, como a reitoria já que os objetivos devem

culminar em iniciativas estratégicas para alcance efetivo dos resultados. Este objetivo também visa realizar a visão do campus incluindo o mapeamento dos processos e a adequação do quadro de servidores, tornando-o compatível com as demandas atuais e futuras do campus. Com o mapeamento dos processos poderão ser sistematizados e automatizados processos de forma a dar mais rapidez na execução, diminuir a burocracia e tornar a gestão mais eficiente. Com a adequação do quadro de servidores, será possível dar maior vazão às demandas administrativas e acadêmicas, possibilitando uma melhor qualidade nos serviços do campus.

a) Meta: Aproximar a reitoria do campus através de reuniões anuais de planejamento conjuntas realizadas no campus.

b) Meta: Mapear processos e determinar seus fluxos.

c) Meta: Qualificar o atendimento interno e externo adequando o quadro de servidores às necessidades do campus.

Objetivo 2: Qualificar a infraestrutura física e os regimentos - Este objetivo visa concentrar esforços na melhoria dos espaços físicos e da acessibilidade aos prédios, aos equipamentos e aos recursos didáticos do campus, criando mecanismos para promover o desenvolvimento ordenado através do plano diretor e dos regimentos dos laboratórios. Além disto, a questão da permanência dos estudantes com a construção da moradia estudantil e o início do funcionamento do restaurante universitário são estratégicos para o campus, sendo colocado como uma de suas metas.

a) Meta: Melhorar e ampliar a infraestrutura física do campus com execução dos projetos dos laboratórios de Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Engenharia de Software e Ciência da Computação, Biblioteca, Moradia Estudantil e Auditório.

b) Meta: Promover a acessibilidade no campus.

c) Meta: Realizar discussões e criar o regimento do campus.

d) Meta: Realizar as discussões e criar o plano diretor do campus.

e) Meta: Criar regimento dos laboratórios e suas normas de uso.

Objetivo 3: Capacitação e qualificação dos servidores e comunicação - A qualificação e a capacitação de servidores é uma das bases para potencializar o capital intelectual do campus, sendo estratégico dar suporte a todos os servidores que buscam qualificação, bem como incentivar a capacitação através do NUDEPE com base nas avaliações e diagnósticos da Comissão Local de Política de Pessoal do Campus (CLPP).

a) Meta: Promover a capacitação e qualificação pessoal.

b) Meta: Melhorar a comunicação interna e externa.

O Plano de Ação para o eixo Inovação:

Objetivo 1: Sensibilização para o Empreendedorismo e a Inovação Tecnológica - A capacitação da formação dos alunos da universidade, atrelado à participação ativa dos mesmos na pesquisa e na extensão universitária, reflete-se diretamente na atuação dos mesmos após a conclusão dos cursos. Formar agentes empreendedores que fundamentados no conhecimento adquirido se estabeleçam no mercado profissional com diferenciais suficientes para assegurar competitividade é uma das premissas de atuação da UNIPAMPA. Manter o profissional formado e atuante no mercado vinculado à Instituição de maneira a garantir o permanente contato com o desenvolvimento científico e tecnológico também faz parte do processo de gestão da universidade. A formação continuada e a parceria na busca da inovação tecnológica são instrumentos fundamentais na promoção do Empreendedorismo.

a) Meta: Criar o grupo de pesquisa em Empreendedorismo Inovador.

b) Meta: Publicar um (1) trabalho científico.

c) Meta: Participar da organização e motivar a participação de alunos no Seminário de Inovação durante a Fenegócios.

d) Meta: Prospectar interessados em ingressar com projetos empresariais inovadores, através de workshops, seminários e palestras, realizando 4 eventos.

e) Meta: Realizar cursos, workshops, palestras e seminários sobre empreendedorismo, plano de negócios, ciência e tecnologia, pesquisa e escrita científica, participando da organização de 4 eventos, com a participação de 100 inscritos em cada evento.

f) Meta: Criar ações como criação de site, participação em eventos nacionais e internacionais e criação de campanha de marketing, realizando 4 ações de divulgação.

Objetivo 2: Garantia de espaços físicos e equipamentos adequados - O Empreendedorismo requer a gestação de empresas que necessariamente requerem suporte para se estabelecerem como agentes empreendedores junto a sociedade. Garantir este suporte tanto do ponto de vista físico de suas instalações como de laboratórios de suporte ao desenvolvimento profissional, constitui-se em ações extensionistas da UNIPAMPA. A incubação de empresas, a certificação de equipamentos e instrumentos empregados pela comunidade especializada constitui-se em ações da Universidade junto à sociedade.

a) Meta: Apoiar a Comissão de Licitações e a Coordenadoria de Obras na execução do convênio assinado com o Governo do RS para construção do prédio da unidade Alegrete do PampaTec.

b) Meta: Formalizar o processo de incubação de empresas de base tecnológica.

Objetivo 3: Implantação dos processos de Incubação e Condomínio - Em se tratando de espaço público, as salas destinadas aos projetos de incubação e condomínio de empresas precisam ser ofertadas aos empreendedores interessados, por meio de um edital público, com critérios objetivos para seleção dos projetos que mais se alinham com as diretrizes pelo Conselho

Diretor do PampaTec. Por isso, tal processo precisa tramitar pela CONJUR e pelo CONSUNI para que sejam aprovados.

a) Meta: Publicar edital de seleção de projetos para pré-incubação e empresas para incubação.

Objetivo 4: Garantir a prestação de serviços de qualidade - A metodologia Cerne é uma plataforma baseada em boas práticas de gestão para empresas inovadoras que estejam no processo de incubação, a qual foi desenvolvida pelo SEBRAE e pela ANPROTEC.

a) Meta: Implantar a metodologia Cerne, nível 1.

b) Meta: Capacitar servidores do PampaTec no processo de proteção da Propriedade Intelectual.

Objetivo 5: Ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos - A necessidade de ampliar e qualificar o relacionamento com empresas, instituições e governos, justifica-se em função do estágio inicial do projeto de implantação do PampaTec, o qual necessita de diversos tipos de apoio, tais como financeiro, estrutural, etc.

a) Meta: Formalizar convênio com pelo menos uma prefeitura da região fronteira oeste a cada ano.

Objetivo 6: Desenvolver, atrair e fixar empresas inovadoras, contribuindo para a geração de emprego e renda - A missão da UNIPAMPA, e por consequência, de todas as suas unidades, é o desenvolvimento da região, o qual se dá por diversas ações, sendo que uma das mais efetivas é a criação de empresas inovadoras, com capacidade para vender para o mundo o que é produzido na região. Fomentar a criação desse tipo de empresa é também uma forma de atrair alunos com o perfil empreendedor, assim como oportunizar que eles tenham interesse em se manter na região.

a) Meta: Criar empregos diretos na sequência mínima anual de 02, 04 e 06.

INSERÇÃO NA SOCIEDADE E COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

O Campus Alegrete tem uma forte participação com membros em conselhos e comitês municipais e regionais, sendo o seu apoio técnico constantemente requisitado:

- Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social
 - Elvira Mancini (titular);
 - Telmo Deifeld (suplente).
- Conselho Municipal do Meio Ambiente
 - José Wagner Maciel Kaehler (titular);
 - Fátima Cibele Soares (suplente).
- Conselho Municipal de Desenvolvimento de Alegrete - COMUDE
 - Emerson Oliveira Rizzatti (titular);
 - Marco Antonio Durlo Tier (suplente).
- Comitê Executivo do Plano de Gerenciamento e Resíduos Sólidos do Município de Alegrete
 - Wilber Feliciano Chambi (titular);
 - Luis Ernesto Roca Bruno (suplente).
- CONAPA - Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã
 - José Wagner Maciel Kaehler
- Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHCA)
 - Elvira Mancini (titular);
 - Carlos Aurélio Dilli Gonçalves (suplente).
- Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Ibicuí
 - Adriana Salbego (titular);
 - José Wagner Kaehler (suplente).
- Conselho do Plano Diretor das Instituições de Ensino Superior
 - Rafael Paris da Silva (titular);
 - Camila da Costa Lacerda Tolio Richardt (suplente).
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário
 - Titular: Jhon Pablo Lima Cornélio
 - Suplente: Carlos Aurélio Dilli Gonçalves

A seguir elencamos eventos e atividades que evidenciam a relação entre o Campus e a comunidade:

- **Apoio técnico e laudos referentes a Ponte Borges de Medeiros:** uma equipe de engenheiros civis do Campus Alegrete realizou laudos que levaram ao processo de reforma da Ponte Borges de Medeiros em Alegrete. Esta ponte liga a zona Leste (onde situa-se o Campus) ao centro da cidade sendo um meio de ligação vital para a população alegretense. Tal apoio iniciou em 2015 concluindo-se em 2016 e foi intensamente publicizado nos meios de comunicação locais e estaduais (jornais, rádio, telejornais, sites de notícias);

- **Recebimento de Prêmios e reconhecimento técnico-científico:**
 - Em junho de 2016, foi publicada a entrevista do prof. Cristian Muller na última edição da revista *Electronics Letters*, publicada pela IEEE, em anexo, referente ao artigo: '*An Improved Solution for Node Location Multilateration Algorithms in Wireless Sensor Network*';
 - Os autores Carlos Gracioli Aita, Tonilson de Souza Rosendo, Aldoni Gabriel Wienhoft, Isadora Góss e Marco Durlo Tier receberam o **prêmio Bernhard Gross** pelo artigo *Study on the applicability of Friction Stir Spot Welding of AA6060-T5 using the Taguchi method* no XV encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais realizado em Campinas-SP em setembro de 2016;
 - O prof. Vitor Bender recebeu o **Awards and Honors Committee da Industrial Electronics Society** do *Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE)* sendo um dos autores do artigo *Solid-State Lighting: A Concise Review of the State of the Art on LED and OLED Modeling* a premiação aconteceu em outubro de 2016 durante a 42nd Annual Conference of the IEEE Industrial Electronics Society em Firenze na Itália;
 - O artigo '*Técnicas de Otimização Loop Unrolling e Loop Tiling em Multiplicações de Matrizes Utilizando OpenMP*' de autoria de Sherlon Almeida da Silva, Matheus Serpa e Claudio Schepke, foi o **3o. melhor artigo** no Workshop de Iniciação Científica em Arquitetura de Computadores e Computação de Alto Desempenho ocorrido em outubro em Aracaju/SE;
 - Em novembro, os acadêmicos da Engenharia Civil participaram da XXVI Competição de Pontes de Espaguete na UFRGS, sob orientação do prof. Luis Eduardo Kostascki, onde a equipe composta por Daiana da Silva, Luana Denardi, Tamires Rison e Gustavo Patan ficaram com o **2o. lugar** sendo que sua ponte rompeu com 154 kg.
- No ano de 2016 ocorreram **2 edições do Encontro Gurias na Computação** teve como objetivo destacar o protagonismo feminino na área da computação e é uma ação do projeto de extensão Programa C, vinculada à atividade Gurias na Computação. A programação dos encontros contou com palestras, rodas de conversas e atividades culturais;
- Em maio de 2016, o Campus Alegrete participou da **Feira do Livro Municipal** que teve como tema "Diálogos entre Música e Literatura", promovendo a feira do troca-troca de livros, além de atividades vinculadas aos projetos de extensão;
- Em junho de 2016, o Campus Alegrete sediou e organizou a **6ª Conferência Municipal das Cidades**, que teve como tema a Função Social da Cidade e da Propriedade: Cidades Inclusivas, Participativas e Socialmente Justas. A Conferência contou com a participação do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio Grande do Sul (Crea/RS) e da Sociedade de Engenharia e Arquitetura de Alegrete (Seaa);
- Ainda em junho, o Campus Alegrete apoiou a **representação da UNIPAMPA na 37ª edição dos Jogos Universitários Gaúchos 2016** através da equipe de futsal masculino do Campus Alegrete e da acadêmica do curso de Engenharia Civil, Mithiele Ustra Pacheco, que competiu no atletismo. O evento foi realizado pela Federação Universitária Gaúcha de Esportes (Fuge), com apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Sogipa e Prefeitura de Campo Bom;

- De junho a novembro ocorreu o **curso “A Gestão do Desenvolvimento Inclusivo da Escola – Ensino a distância (EaD)”**, o qual teve carga total de 80 horas, 25 vagas e público-alvo profissionais da Educação Básica que atuam em escolas públicas no município de Alegrete. O objetivo do curso foi proporcionar aos professores cursistas espaços de discussão e construção de conhecimentos relativos à gestão da prática inclusiva em suas escolas;
- Em agosto de 2016 ocorreu a **Semana da Astronomia** no Campus Alegrete. O evento reuniu cerca de 800 pessoas entre estudantes de escolas de ensino básico, fundamental e médio, e alunos e servidores da Unipampa. A atividade, criada pelo Clube de Astronomia da Unipampa, tem como objetivo proporcionar à comunidade local dias de interação com assuntos voltados à Astronomia. Na programação palestras, visitação ao relógio solar construído pelo Clube de Astronomia, observações noturnas com telescópio e a participação do Planetário da Unipampa do Campus Bagé;
- Durante os dias 14 e 15 de setembro comemoramos a **Semana Farroupilha do Campus Alegrete**. O evento permitiu a integração entre a comunidade acadêmica e a tradição gaúcha que é bastante forte na cidade, contando com diversas atrações:
 - Exposição de obras de arte do escultor Derli - Chapéu Preto com foco no gaúcho e suas tradições;
 - Exposição de painéis contando a história de João Simões Lopes Neto, material este gentilmente cedido pelo Museu do Gaúcho de Alegrete;
 - Mateada com a distribuição de erva mate;
 - Artes manuais em couro realizadas *in loco* pelo artesão Acácio Rosado;
 - Apresentações artísticas e culturais onde contamos com a prestigiosa presença da Invernada Mirim do CTG Aconchego dos Caranchos com a apresentação de diversas danças do folclore gaúcho, apresentação musical dos artistas Cabo João e Joaquim Brasil acompanhados por Laurence Brum de Souza, o trovador Juliano Costa dos Santos, o músico Nelson Mendes e convidados;
 - Também contamos com a apresentação das habilidades de nossos alunos, tendo a dupla composta pelos acadêmicos da Engenharia Agrícola, João Vitor Rodrigues (violão e voz) e da Engenharia Civil, Leonardo Bertoldo Stefanello (gaita) apresentado músicas regionais e o acadêmico da Engenharia Mecânica Danilo Nogueira que trovou e cantou acompanhado de violão para o público presente.
- Em outubro ocorreu o **Dia de Saúde no Campus Alegrete**, o qual foi um projeto idealizado pela PRAEC em parceria com o NuDE e o PET-CTC Engenharias, que vem sendo realizado em vários Campi da Unipampa. As atividades envolveram: Orientações sobre saúde preventiva; Avaliação de Saúde; Aferição de pressão arterial; Testes rápidos de DST's; Avaliação nutricional; Avaliação da saúde bucal; Distribuição de materiais informativos e Doação de Sangue;
- Por ocasião dos **10 anos do Campus Alegrete**, em outubro de 2016, foram realizadas diversas festividades para marcar a data:
 - Almoço comemorativo no feriado de 12 de outubro, onde contamos com a gentileza do grupo ‘Panela Campeira’ que voluntariamente fez um saboroso risoto para um público de mais de 200 pessoas entre alunos, professores, técnicos e familiares;

- Entrega do Prêmio Destaque aos acadêmicos dos sete cursos de graduação que tiveram o melhor desempenho acadêmico. Cada premiado recebeu um certificado e um brinde especial fornecido por uma empresa da cidade;
- Entrega da Menção Honrosa aos 7 servidores que junto com o Campus comemoram 10 anos de trabalho na UNIPAMPA: Adriana Santos Rodrigues, Fernando Della Flora, Frank Sammer Beulck Pahim, Jéferson Farias Lemes, Têlvio Rodrigues Liscano e Valéria Arrais Ramos;
- Visualização do vídeo composto pelo levantamento histórico dos registros fotográficos dos 10 anos do Campus;
- Inauguração do Algibe. O Algibe estava numa residência que foi construída por volta de 1840 e foi realocado no jardim do campus Alegrete. Ele é uma peça original, construída próximo à metade do século XIX, feita com pedras comuns da região e estrutura metálica provavelmente importada da Europa. Supria a necessidade do abastecimento de água para moradia e agora embeleza o Campus;
- Inauguração da placa alusiva aos 10 anos do Campus. O professor Alexandre Hoffmann realizou o projeto e coordenou a execução de uma placa de alumínio fundida no Laboratório do Campus. Ele contou com a ajuda dos técnicos dos laboratórios e alunos do curso de Engenharia Mecânica. Adicionalmente, contou com o suporte de diversas empresas da cidade que doaram materiais e trabalho para a concretização desta obra de arte. Esta placa representa muito do espírito do Campus Alegrete: dedicação, vontade de fazer, criatividade para superar obstáculos, inovação e coletividade.
- A Comissão Local de Extensão organizou o **Show da Banda PhD Rock Project** para a comunidade acadêmica em geral e comunidade a externa em 11 de novembro de 2016, dentro do projeto 'Música no Campus'. Esta atividade aconteceu graças a descentralização de recursos próprios da PROEXT para incentivo a realização de atividades culturais nos campi;
- Em novembro ocorreu a **Primeira Eleição Eletrônica do Campus Alegrete**. Esta eleição elegeu coordenadores de cursos e representantes nos órgãos colegiados, somando um total de 37 vagas. A realização das eleições eletronicamente representa uma modernização do processo e obteve alta adesão do corpo docente e técnico, ficando como desafio motivar o corpo discente a participar das eleições;
- Também em novembro, aconteceu o **Simpósio de Educação Empreendedora** no Campus Alegrete numa parceria entre a UNIPAMPA e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O evento reuniu mais de 40 pessoas, entre docentes e técnico-administrativos da instituição que são envolvidos com atividades de promoção do empreendedorismo. O Simpósio contou com três palestras, com destaque para a presença do Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Renato de Oliveira, que falou sobre os conceitos de universidade empreendedora e como transformar a cultura universitária para o mundo moderno. Também palestraram as professoras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Katine Basso Fasolo, que apresentou a estrutura de apoio ao empreendedorismo daquela instituição, e Ana Beatriz Michels, que ministrou uma oficina sobre *Design Thinking*;
- Participação em **diversas solenidades na cidade**. A comunidade Alegretense convida intensamente a direção do Campus a prestigiar os mais diversos tipos de eventos, tais

como: passagens de comandos militares, audiências públicas, inaugurações e demais solenidades;

- Participação na Audiência Pública sobre a “segurança na cidade e no campo” na Câmara Municipal de Vereadores de Alegrete, onde estavam presentes autoridades do âmbito municipal, estadual e federal (órgãos de segurança), com a participação dos servidores Fernando Munhoz da Silveira e John Pablo.
- Janeiro/2016: Controle Pluviométrico (mensal); Organização da casa dos Parceiros pela Produção no Parque de Exposições (pintura, ornamentação, disposição de trabalhos acadêmicos); Acompanhamento de manutenção e reparos no poço tubular profundo do Campus; Assistência ao projeto de arroz irrigado no Campus (parceria UNIPAMPA - Campus Alegrete Endereço: Av. Tiarajú, 810 - Bairro: Ibirapuitã - Alegrete - RS - CEP: 97546-550 Fone: (55) 3421-8400 Fax: (55) 3421-8401 Ricetec); Manejo do arroz no stand da 26ª Abertura da Colheita do Arroz;
- Fevereiro/2016: Instalação da estação agrometeorológica; Apresentação de trabalhos na 26ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz; Coleta de amostra de água e análise física e química do poço tubular profundo do Campus; Orçamento de material para o Campus (bateria elétrica, tanque de combustível, piso para sala de aula; Envio de dados para o Geólogo responsável pelo estudo do poço tubular profundo do Campus; Participação da reunião que revisou a Lei do Conselho Municipal de Desenvolvimento Agropecuário de Alegrete;
- Março: Preparação e execução de aula sobre espectrofotômetro aos discentes do curso de Engenharia Agrícola; 13) Acompanhamento técnico em trabalho sobre emissão de ruídos nas operações agrícolas tratorizadas;
- Abril: Preparação das áreas para cultivo de forrageiras;
- Maio: Manutenção dos equipamentos do Laboratório de Mecanização Agrícola do Pampa;
- Junho: Manutenção dos equipamentos do Laboratório de Mecanização Agrícola do Pampa;
- Julho: Recepção de visita de alunos da Rede Estadual de Educação Básica;
- Agosto: Desenvolvimento de trabalho com os discentes da pós-graduação em calibração e utilização de espectrofotômetro; Assessoramento técnico nas aulas práticas na casa de vegetação do Campus; Coleta de amostra de solo da área experimental da Engenharia agrícola para análise físico-química; Preenchimento dos vasos de ensaios da casa de vegetação do Campus com solo extraído por raspadeira agrícola; Apoio técnico à Prefeitura Municipal do Alegrete na definição de critérios técnicos para aquisição de equipamento para Trituração de resíduos de poda e abate de árvores; Coleta de águas de reúso na Estação de Tratamento de Esgoto da Corsan e no setor de suinocultura do Instituto Federal Farroupilha; Regulagem e manutenção de semeadora em linha para semeadura de milho; Apoio técnico em produção de projeto para o Alegrete Decide 2016; Condução do aterro, plantio de grama e cercamento da Estação Agrometeorológica do Campus;
- Setembro: Assessoramento técnico em aula com discentes do curso de Engenharia Agrícola com os equipamentos de análise turbidímetro e multiparâmetro (análise da qualidade da água); Assessoramento técnico em aula com discentes da pós-graduação com o equipamento espectrofotômetro (preparo de soluções, calibração e análise); Visita técnica ao CPA da Prefeitura Municipal do Alegrete localizado no Distrito de Passo Novo; Instalação de pluviógrafo e Tanque Classe A na Estação Agrometeorológica do campus;

Coleta de águas de reúso na Estação de Tratamento de Esgoto da Corsan e no setor de suinocultura do Instituto Federal Farroupilha; Assessoramento técnico em aula com discentes da Engenharia Agrícola com o uso do equipamento Distribuidor a lanço de sementes e fertilizantes;

- Outubro: Assessoramento técnico em aula com discentes do curso de Engenharia Agrícola com os equipamentos Espectrofotômetro UV Vis; Manutenção de sensores da Estação Agrometeorológica do campus; Execução de corte de forragem do experimento com água de reúso; Coleta de águas de reúso na Estação de Tratamento de Esgoto da Corsan e no setor de suinocultura do Instituto Federal Farroupilha; Reunião com técnica da Corsan para tratar de parâmetros físicos e químicos das águas da Estação de Tratamento de Esgoto; Manutenção do Tanque Classe A da Estação Agrometeorológica do campus; Manutenção e atualização diária dos dados agroclimatológicos (ocorre todos os meses);
- Novembro: Assessoramento técnico para elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos do Lamap; Assessoramento técnico em aula com discentes do curso de Engenharia Agrícola com os equipamento Espectrofotômetro UV Vis;
- Dezembro: Organização do sistema de irrigação e recepção dos visitantes do Dia de Campo na Área Experimental da Engenharia Agrícola.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A Assessoria de Comunicação Social é um órgão executivo da Reitoria da UNIPAMPA. Suas atividades visam garantir a difusão do conhecimento e a socialização das práticas institucionais, bem como a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, campos do saber e entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição.

O campus continua observando as normas estabelecidas pela ACS para a realização das suas divulgações em programas de rádio, TV, na produção de artigos, bem como para as notícias enviadas para os jornais locais e regionais. Carecemos de evoluir muito no aspecto de divulgação de nossas atividades realizadas pelos cursos e setores e vemos um excesso de burocracia para as publicações institucionais, o que acaba levando muitas vezes a estas matérias serem divulgadas em sites externos à universidade, e não divulgadas em nossa própria página.

Mesmo que tenhamos apoio da ACS, sempre sentimos falta de um profissional com formação na área da comunicação mais presente em nossa unidade, pois desta forma teríamos muito mais publicidade e transparência das atividades aqui realizadas.

ESTRUTURA

Gestão de Pessoal

Quadro 1 - Número de servidores docentes por nível (Situação em 31/12/2016)

Nível	2014	2015	2016
Auxiliar	02	-	02
Assistente	30	40	37
Adjunto	47	51	52
Associado	00	01	03
Titular	01	01	01
Substituto	03	03	09
Temporário	00	00	00
TOTAL	83	96	104

Fonte: RH Campus

Quadro 2 - Número de servidores técnico – administrativos em educação por cargo e qualificação mais alta

Cargo	Médio	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Administrador			02	1	
Analista de TI		02			
Assistente em Administração	01	07	04	02	
Assistente Social			02		
Bibliotecário - Documentalista			02		
Contador			01		
Engenheiro Civil				02	
Engenheiro Agrícola		01		01	
Engenheiro Mecânico				01	
Engenheiro Eletricista				01	

Fonoaudiólogo			01		
Pedagogo			01		
Secretário Executivo			01		
Técnico em Agropecuária		01		01	
Técnico de Tecnologia da Informação	02	02			
Técnico em Assuntos Educacionais				01	
Técnico em Eletroeletrônica	02				
Técnico em Contabilidade		01	02		
Técnico em Telecomunicações	01				
Técnico Mecânico	02	01			
Técnico em Eletrônica	02				
Técnico em laboratório / Edificações	02				
Técnico em Laboratório / Física		01		02	
Técnico em Instrumentação	01				
Técnico em Laboratório / Química		01		01	
Tradutor Intérprete – Linguagem de Sinais			01		
TOTAL	13	17	17	13	0

Fonte: RH Campus

Quadro 3 - Evolução do número de servidores técnico - administrativos em educação na Unidade

Setor	Nº de Servidores		
	2014	2015	2016
Secretaria da Direção	01	02	02
<i>Coordenação Acadêmica</i>			
Biblioteca	03	05	05
Secretaria Acadêmica	05	08	08
NuDE	05	05	05
Laboratórios	22	23	24
Outros setores (identificar)	-	-	-
<i>Coordenação Administrativa</i>			
Secretaria Administrativa	02	02	01
Infraestrutura	01	01	01
Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação	06	07	06
Setor de Compras e Patrimônio	03	03	03
Setor de RH	01	01	02
Setor de Orçamento e Finanças	02	02	02
Total	50	59	59

Fonte: RH Campus

Análise crítica:

Com a evolução da instituição e o passar do tempo, o quadro de pessoal tende a se estabilizar, e esta é a situação que o Campus começa a presenciar. As nomeações referentes a

concursos e as redistribuições, na maior parte são para suprir a saída de servidores (por vacância e redistribuição, por exemplo), devido à movimentação de pessoal.

A Gestão do Campus trabalhou incentivando os servidores a alcançarem os seus objetivos pessoais e profissionais. Além disso, apoiou a capacitação e a qualificação, com participações em eventos científicos, tecnológicos e cursos de graduação e pós-graduações para a qualificação profissional de interesse institucional.

Quadro 4 - Número de funcionários terceirizados por setor

Setor	Nº de Funcionários		
	2014	2015	2016
Limpeza	12	13	10
Vigilância	10	10	08
Portaria	04	06	04
Serviços Gerais	04	04	03
Motoristas	05	05	03
Outros (especificar)	-	05	04
Tratorista e Trab. agropecuário			
Total	35	43	32

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Com o crescimento físico das unidades administrativas e a não existência de concurso público para os níveis B e C, desde o princípio houve a necessidade clara de contratação de funcionários terceirizados para a realização das atividades tais como: serviços de limpeza, segurança, portaria, motoristas, manutenção e jardinagem/roçada.

Em 2015 conseguimos ampliar um pouco nosso quadro, dentro do limite legal de contratação, face às obras concluídas, como o PampaTec e o NTIC, porém com a perspectiva de entrega dos laboratórios EC-EE-ET e da moradia estudantil, teremos que aumentar o número de postos, visando a qualidade dos serviços prestados, pois a área construída dará um salto considerável em metragem quadrada.

Mesmo objetivando a racionalização de custos, a coordenação administrativa vem trabalhando com o propósito e preocupação de zelar e manter as atividades do campus com

segurança, responsabilidade e eficiência, para que as atividades fim não sofram interrupção e os objetivos comuns sejam atingidos.

No entanto, diante da contingência orçamentária imposta pelo governo, houve uma repercussão direta sobre os contratos terceirizados da UNIPAMPA, ocasionando um drástico corte de postos de terceirizados, algo que impactou diretamente às unidades administrativas na qualidade dos serviços prestados.

Com a perda de 11 funcionários, tivemos que nos adequar de forma a não deixar nenhum ambiente desatendido, ou seja, é fato que as pessoas que ficaram estão se desdobrando para o cumprimento de seus objetos de contrato, algo que impacta diretamente na qualidade dos serviços, bem como, na qualidade de vida das pessoas.

Esperamos que tão logo as contas públicas fiquem positivas, nós possamos novamente preencher os postos perdidos, bem como expandir a contratação de novos funcionários para o atendimento dos prédios que ficarão prontos.

Infraestrutura

Quadro 5 - Espaço físico do campus – Imóveis próprios

Tipo	Área (m ²)		
	2014	2015	2016
Terreno	467.650,00	467.650,00	467.650,00
Área Construída	9.165,28	9.165,28	9.165,28

Fonte: Coordenação Administrativa

Quadro 6 - Espaço físico do campus – imóveis **cedidos/alugados**

Tipo	Nº de imóveis			Área total (m ²)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Sala	-	-	-	-	-	-
Prédio	-	-	-	-	-	-
Outros (Tractebel Energia S/A conforme Termo de Cessão de Uso – CNC e Torno Eng ^a Mecânica)	01	01		50	50	50
Total	01	01		50	50	50

Fonte: Coordenação Administrativa

Quadro 7 - Utilização dos espaços físicos da Unidade

Tipo	Quantidade de ambientes		
	2014	2015	2016
Salas de aula	10	13	13
Laboratórios	13	20	20
Biblioteca	01	01	01
Sala de Professores	24	29	29
Sala de Reuniões	02	02	02
Sala apoio pedagógico	02	02	02
Sala Secretaria Acadêmica	02	02	02
Sala Coordenadoria Acadêmica	01	01	01
Auditório - Sala 101	01	01	01
Restaurantes Universitário	01	01	01
Diretórios Acadêmicos - Sala CEC	01	01	01
Outras estruturas (especificar)	-	-	-

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Em 2015 tivemos também a liberação da primeira fase das obras do PampaTec, parque tecnológico da universidade localizado no campus Alegrete, o que significou também um retorno de três salas/gabinetes que puderam ser utilizados por novos docentes que chegaram neste mesmo ano. De qualquer forma, com todas as conclusões de obras e as novas licitações, continuamos renovando o nosso convênio através do Termo de Cessão de Uso com a empresa Tractebel Energia S/A para mantermos o espaço cedido objetivando a instalação dos equipamentos para a realização das atividades práticas da Engenharia Mecânica enquanto seu prédio definitivo não for construído.

Tínhamos grandes expectativas para o ano de 2016, com a entrega das obras dos prédios dos laboratórios e da moradia estudantil, o que infelizmente teve uma grande mudança de rumo. Devido aos grandes cortes impostos pelo governo federal diante do contingenciamento de capital, houve a interrupção por tempo determinado da obra da casa de estudantes, vindo posteriormente a ser rescindida definitivamente e o atraso significativo no cronograma da obra do prédio de laboratórios, que somente no final de 2016 teve seu retorno tímido, porém quando entregues teremos um enorme ganho de espaço físico, o que significa planejarmos uma estruturação muito perto do ideal em curto prazo para a realização plena das atividades didáticas,

acadêmicas e de pesquisa no campus Alegrete. Esperamos para 2017 a conclusão desta importante obra do prédio de laboratórios, bem como um novo processo licitatório que permita o recomeço da obra da moradia estudantil.

Bibliotecas

Quadro 8 - Dados do acervo bibliográfico

Item	Nº de exemplares		
	2014	2015	2016
Título de livros	5.200	5.301	5.373
Exemplares de livros	18.853	18.993	19.161
Títulos de Periódicos Nacionais	108	108	108
Títulos de Periódicos Estrangeiros	24	24	24
Empréstimos de Livros/Ano	13.407	9.553	9.324
Reservas de Livros	9.050	2.247	3.763
Assinaturas de Jornais	0	0	0
Assinaturas de Revistas	0	0	0
TCCs e Monografias	224	283	372
Teses e Dissertações	70	82	117

Fonte: SIE Biblioteca

Análise crítica:

O acervo bibliográfico da Biblioteca do Campus Alegrete ainda não possui todos os livros das bibliografias básicas e complementares dos cursos, pois muitos títulos solicitados pelo Campus ainda não foram adquiridos e outros títulos estão esgotados, impossibilitando a sua aquisição. O maior problema está relacionado ao curso de Engenharia de Telecomunicações, criado em 2012, sendo que os professores das áreas específicas só foram contratados depois de 2013. Logo, este curso ficou de fora dos processos de compra de bibliografia, o que deve trazer prejuízos na avaliação *in loco* do curso que deve acontecer no ano de 2017.

Mesmo assim, nosso acervo está em melhores condições do que de muitas bibliotecas de outras instituições, principalmente por termos um acervo atualizado. No ano de 2016 não foi realizada aquisição de material por parte da instituição. O que mudou no funcionamento do setor foi o atendimento sem intervalo das 9h às 21h. A biblioteca continua no mesmo espaço físico desde 2011, sem prédio próprio da biblioteca, o que impossibilita termos o acervo todo

armazenado no mesmo local e de oferecer um local apropriado para que os alunos possam estudar no Campus.

Laboratórios Existentes e Serviços Prestados

Os laboratórios do Campus Alegrete têm como objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão através de aplicações teóricas e práticas dos conceitos, técnicas e métodos pertinentes às áreas de conhecimento dos cursos ofertados no Campus. Os cursos de graduação atualmente ofertados são: Ciência da Computação, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software, e Engenharia de Telecomunicações. Na pós-graduação há dois programas com cursos de mestrado: Programa de Pós-Graduação em Engenharia (PPGEng) e Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (PPGEE), além da especialização em Engenharia Econômica.

Os laboratórios e seus equipamentos devem apoiar as atividades desenvolvidas nestes cursos, no que se refere ao suporte para as atividades didáticas e pedagógicas que necessitem do uso do laboratório, portanto estes espaços têm equipamentos específicos destinados a tais atividades.

Os laboratórios do Campus Alegrete são divididos em: 1) Laboratório de Grupos de Pesquisa; 2) Laboratório de Informática e 3) Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todos devem ter um gerente de laboratório e técnicos responsáveis, indicados pela coordenação acadêmica e homologados pelo Conselho do Campus. As atividades realizadas no laboratório devem ser registradas, assim como os planos de estudo de planejamento destas atividades.

Laboratórios de Grupos de Pesquisa:

PRÉDIO A1:

1. Laboratório de Grupos de Pesquisa I - LAPIA, LESA, TESA, GESEP e LEA: (sala 303);
2. Laboratório de Grupos de Pesquisa II - Eire (sala 111);
3. Laboratório de Grupos de Pesquisa III - Mecânica Aplicada (sala 105);
4. Laboratório de Grupos de Pesquisa IV - GEPSEL, TESA (sala 115);
5. Laboratório de Grupos de Pesquisa V - GAMA (sala 309);
6. Laboratório de Grupos de Pesquisa VI - GESCA, FENTA (sala 304b);
7. Laboratório de Grupos de Pesquisa VII – GEOTOPO (sala 205b);
8. Laboratório PET e projetos extensão (sala 315);
9. Laboratório de Microscopia Eletrônica (Sala 123);
10. Laboratório de Antenas e Micro-ondas (Sala 112b).

Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão:

PRÉDIO A1:

1. Laboratório de Física (Sala 110);
2. Laboratório de Eletrotécnica (Sala 215);
3. Laboratórios de Informática I, II, III, IV e V.

PRÉDIO A4:

Laboratório de Materiais de Construção Civil;

PRÉDIO C2:

Laboratório de Metrologia e Instrumentação (sala 102);

PRÉDIO C3:

1. Laboratório de Solda (área externa);
2. Laboratório de Solos e Pavimentação (sala 101);
3. Laboratório de Hidráulica (sala 102);
4. Laboratório de Aerodinâmica e Transferência de Calor (sala 103);
5. Laboratório de Sistemas Mecânicos (sala 104);
6. Laboratório de Química e Metalografia (sala 105);

PRÉDIO C4:

Laboratório de Mecanização Agrícola do Pampa (LAMAP);

USINA TRACTEBEL (espaço cedido)

Laboratório de Usinagem CNC.

A área total construída em relação aos laboratórios é de aproximadamente 1.917m², com excelente perspectiva de aumento para os próximos dois anos, de mais 3.335m² a serem acrescidos com a conclusão das obras dos prédios que abrigarão os laboratórios das Engenharias Elétrica, Civil e Telecomunicações. Os prédios já existentes, de modo geral são climatizados. Todos os laboratórios atendem aos aspectos relacionados à limpeza, iluminação, ventilação, segurança, acessibilidade e encontram-se equipados e em ótimo estado de conservação.

Devido às restrições de espaço resultantes do atraso nas obras de infraestrutura, alguns dos laboratórios de pesquisa utilizam espaços advindos do particionamento de algumas salas, como as 112b, 205b e 304b, viabilizando seu funcionamento sem prejuízo às atividades didáticas do campus.

ATIVIDADES ACADÊMICAS

Graduação

Quadro 9 - Evolução dos cursos de graduação

Curso	Vagas ofertadas (SISU)			Vagas ofertadas (Processo seletivo Complementar)			Ingressantes: (SISU)			Ingressantes: Outras formas de ingresso		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Ciência da Computação	50	50	50	22	30	10	50	50	50	10	7	4
Engenharia Agrícola	25	25	25	30	24	24	25	25	25	15	3	5
Engenharia Civil	50	50	50	02	0	0	50	50	50	02	0	0
Engenharia Elétrica	50	50	50	20	10	9	50	50	50	12	1	9
Engenharia Mecânica	50	50	50	29	05	0	50	50	50	8	1	2
Engenharia de Software	50	50	50	17	10	6	50	50	50	7	1	6
Engenharia de Telecomunicações	50	50	50	21	20	30	50	50	50	1	2	2
Total	325	325	325	141	99	79	325	325	325	55	15	28

Fonte: Secretaria Acadêmica

ALESSANDRO GONCALVES GIRARDI (Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação desde dezembro de 2015)			4	6			1	1	10	10
ALEXANDRE SILVA DE OLIVEIRA	8	11			2		4	4		
ALEXANDRE URBANO HOFFMANN	10	10					8	2	1	1
ALICE FONSECA FINGER	18	12					4	4		
ALINE VIEIRA DE MELLO	16	10					2	2	4	4
ALISSON SIMONETTI MILANI	10	10							6	6
AMANDA MEINCKE MELO	16	12					4	4	3	3

ANA CLAUDIA COSTA DE OLIVEIRA	10	10					4	4		
ANA PAULA CARBONI DE MELLO	16	8					5	1		
ANA PAULA GARCIA (Admissão em 25/11/2016)										
ANA PAULA GOMES LARA	8	12								1,67
ANDRE LUBECK (Afastamento para doutoramento desde março de 2015)									6	6
ANDREA SABEDRA BORDIN	10	11					5,33	4	1	1
ARLINDO DUTRA CARVALHO JUNIOR	12	12								

BRUNO BOESSIO VIZZOTTO	9	9					6	6		
CARLOS AURELIO DILLI GONCALVES	12	11								
CELSO NOBRE DA FONSECA (Admissão em 02/05/2016)	4	16								
CESAR FLAUBIANO DA CRUZ CRISTALDO	12	12		4			3,33			
CLAUDIO SCHEPKE	8	12					4,66	3,33		
CLEBER MILLANI RODRIGUES (Professor substituto de 17/03 a 01/10/2016)	15	8								
CRISTIAN MULLER	10	8								
CRISTIANO TOLFO	12	14					2,67			

DANIEL MICHELON DOS SANTOS (Pós-doutorando que atuou como docente)		8								
DIEGO ARTHUR HARTMANN (Admitido em 18/07/2016)		12								
DIEGO LUIS KREUTZ	10	8								
DIMAS IRION ALVES	12	12						6	6	
DIVANE MARCON	12	12								
DJEISSON HOFFMANN THOMAS (Admitido em 07/06/2016)		10								
DOUGLAS MONTANHA GIORDANO (Professor		9								

substituto desde 19/08/2016)										
EDERLI MARANGON	10	12					13,3	7		
EDGAR GONZAGA SOUZA DOS SANTOS	12	12							8,5	6
EDSON RODRIGO SCHLOSSER (afastado para doutoramento desde agosto/2016)	9						4	4		
EDUARDO MACHADO DOS SANTOS	4	12	4	11			9,67	9		
ELDER DE MACEDO RODRIGUES (Admissão em 28/04/2016)		10					20	20		
ELIEZER SOARES FLORES	12	8								

FATIMA CIBELE SOARES (licença maternidade de 01/03 a 01/09/2016)		12					8	7		
FELIPE BOVOLINI GRIGOLETTO	9	4	4	9						
FELIPE DENARDIN COSTA	6	11	4	2			1,83	1		
FERNANDO CHAVES BRAGA (Professor Substituto desde 16/12/2016)										
FLADIMIR FERNANDES DOS SANTOS	11	10								
GILLEANES THORWALD ARAUJO GUEDES	9	14					8	8		
GIOVANI GUARIENTI POZZEBON	9	8								

GUILHERME RIBEIRO CORREA (Admitido em 14/03/2016. Vacância em 16/05/2016)	10									
GUILHERME SEBASTIAO DA SILVA (afastamento para doutoramento desde 15/08/2016)	13						10,67	3		
GUSTAVO FUHR SANTIAGO (Diretor substituto de janeiro a junho de 2016)	4	8					2		4	4
IGOR ANTONIO CANCELA MELNIK (Remoção a pedido em 19/12/2016)	14	16								

JACSON WEBER DE MENEZES	10	10		2			6,33	1	2	2
JAELOS BUDNY	8	8					3	3		
JEAN FELIPE PATIKOWSKI CHEIRAN	12	9					3,33	2	1	1
JOAO PABLO SILVA DA SILVA	10	8					7,33		1	1
JOAO PLINIO JUCHEM NETO	12	8		6			7	7		
JORGE LUIS PALACIOS FELIX (Vacância em fevereiro de 2016)										
JORGE PEDRAZA ARPASI	10	16					6	6		
JOSE WAGNER MACIEL KAEHLER	12	10					9	8		
JULIANO FONTOURA KAZIENKO (Vacância em	10	8								

05/10/2016)										
JUMAR LUIS RUSSI	5	10	4				4,67	2		
LEANDRO ANTONIO THESING (Afastamento para doutoramento a partir de 12/09/2016)	10									
LUCAS COMPASSI SEVERO (afastamento para doutoramento)							1	1		
LUCAS SANTOS PEREIRA	11	10					7	5		
LUIS EDUARDO KOSTESKI	4	8	4	2			13	11		
LUIS ENRIQUE GOMEZ ARMAS	6	12	4				3	3		

LUIS ERNESTO ROCA BRUNO	4	9	4						16	16
LUIZ EDUARDO MEDEIROS	10	4		4			5			
LUIZ PAULO PIETTA JUNIOR (Professor substituto desde 05/12/2016)										
MARCELO DE JESUS DIAS DE OLIVEIRA (Professor substituto de 17/03 a 07/08/2016)	17								7	4,5
MARCELO HAHN DURGANTE	10	14								
MARCELO PEREIRA MAGALHAES (Professor substituto desde 16/02/2016)	12	15								

MARCELO RESENDE THIELO	12	8								
MARCIA CRISTINA CERA (Licença maternidade até maio de 2016. Diretora do Campus desde janeiro de 2016)				2			11,7	9		
MARCIO STEFANELLO (afastado para pós-doutoramento desde agosto de 2016)	8		4	1			5	3,33		
MARCO ANTONIO DURLO TIER	6	8	2				10,33	1,067		
MARCOS VINICIO THOMAS HECKLER	4	8	4	2			2	2		
MARGOT FABIANA PEREIRA		2								

(Admitida em 21/09/2016)										
MARIANE GIACOMINI SCHARDOSIM (Professor substituto desde 07/10/2016)		10								
MARILIA FERREIRA TAMIOSSO	12	9								
MAURICIO PAZ FRANCA	9	10					3,33	0,33		
MAURICIO SILVEIRA DOS SANTOS	10	8							3	0,5
NATALIA BRAUN CHAGAS	10	10					12	11		
PAULO CESAR COMASSETTO DE AGUIRRE	10	9					8	8		
PEDRO ROBERTO DE AZAMBUJA MADRUGA	9	17								

RAFAEL SANTOS COELHO (Admissão em 21/09/2016. Vacância em dezembro de 2016)		4								
RENATO ALVES DA SILVA	10	8					2			
ROBERLAINE RIBEIRO JORGE	9	8					2			
ROBSON ANDRE DOMANSKI (Professor substituto desde fevereiro de 2016)	8	12								
ROGER GALLON (Professor substituto até junho de 2016)	12									
SAM DA SILVA DEVINCENZI (afastado para doutorado desde							6,67			

2/2015)										
SIDINEI GHISSONI	8	9					8			
SIMONE DORNELLES VENQUIARUTO	12	9					6	2		
TELMO EGMAR CAMILO DEIFELD	11	8					1	1		
TONILSON DE SOUZA ROSENDO	8	8		2			10	10	4	4
TONISMAR DOS SANTOS PEREIRA	23	12								
VICENTE BERGAMINI PUGLIA	10	11					5	4		
VILNEI DE OLIVEIRA DIAS	19	16					4	4		
VITOR CRISTIANO BENDER	11	6		4			6	2,67		
WAGNER DAMBROS FERNANDES (Professor	8	10								

substituto desde janeiro de 2016)										
WANG CHONG	9	8		2			9,67	2		
WILBER FELICIANO CHAMBI TAPAHUASCO	10	15					2,5		2	2

Fonte: Coordenação Acadêmica: Relatório GURI, SIPPEE, Planilha de controle de oferta - foram computadas cargas horárias em disciplinas em modalidade especial para provável formando.

Quadro 10-A - Distribuição da Carga horária por docente em Período Letivo Especial

Nome do Docente	Nome da Disciplina	Carga Horária
ADRIANO ROBERTO DA SILVA CAROTENUTO	Estágio Supervisionado	1
ANA PAULA GARCIA	Química Geral e Experimental	3
ALESSANDRO BOTTI BENEVIDES	Estágio Supervisionado	1
ALINE VIEIRA DE MELLO	Estágio Supervisionado	1
CELSO NOBRE DA FONSECA	Cálculo III	4
DJEISSON HOFFMANN THOMAS	Estágio Supervisionado	1
DOUGLAS MONTANHA GIORDANO (professor substituto)	Tipos Abstratos de Dados	4
EDERLI MARANGON	Orçamento e Programação de Obras	1

EDUARDO MACHADO DOS SANTOS	Proteção para Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica e Álgebra Linear	8
FABIANO TONDELLO CASTOLDI	Estágio Supervisionado	1
FATIMA CIBELE SOARES	Estágio Supervisionado	1
FERNANDO CHAVES BRAGA	Fernando Chaves Braga	4
JAELSON BUDNY	Orçamento e Programação de Obras	2
JEAN FELIPE PATIKOWSKI CHEIRAN	Estágio Supervisionado	1
JOAO PABLO SILVA DA SILVA	Estágio Supervisionado	1
LUIZ PAULO PIETTA JUNIOR	Circuitos Elétricos I	4
MARCELO PEREIRA MAGALHAES (professor substituto)	Cálculo I	4
MARGOT FABIANA PEREIRA	Estágio Supervisionado	1
ROBSON ANDRE DOMANSKI (professor substituto)	Robson Domanski	4

Fonte: Coordenação Acadêmica -- relatório do GURI e planilhas de controle.

Quadro 11 - Número de alunos matriculados e concluintes na graduação e pós-graduação

Curso	Alunos Matriculados			Alunos Concluintes		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Ciência da Computação	142	169	143	6	11	11
Engenharia Agrícola	159	180	178	5	7	5
Engenharia Civil	293	286	273	13	30	20
Engenharia Elétrica	210	209	226	22	16	13
Engenharia Mecânica	226	227	225	4	10	11
Engenharia de Software	134	147	141	3	11	10
Engenharia de Telecomunicações	90	96	110	00	00	4
PPGEE	20	19	21	3	8	5
PPEng	29	34	35	8	15	11
EEE (especialização)	00	26	19	13	00	00
Total	1303	1393	1371	73	109	90

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 12 - Discentes com Deficiência ou Mobilidade reduzida por curso (2016)

Curso	Deficiência					Mobilidade Reduzida
	Auditiva	Visual	Mental	Física	Múltiplas	
Ciência da Computação				2		
Engenharia Agrícola						
Engenharia Civil				1		
Engenharia Elétrica				1		
Engenharia Mecânica	1	1		1		
Engenharia de Software						
Engenharia de Telecomunicações		1				
PPGEE						
PPEng						
EEE (especialização)						

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 13 – Inserção dos alunos na Comunidade

Ano	Número de discentes em Estágio obrigatório	Número de discentes em Estágio não obrigatório		Total
		40h	20h	
2014	72	25	9	106
2015	85	39	14	138
2016	87	18	05	110
Total	244	82	28	

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 14 - Evasão ou mobilidade por curso de graduação e pós-graduação

Curso	Mobilidade						Evasão								
	Intra Campus			Extra Campus			Transferências			Abandono			Trancamentos		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Ciência da Computação	1	1	0	15	0	0	0	0	1	24	34	31	5	6	21
Engenharia Agrícola	1	0	0	7	1	0	0	2	3	15	30	19	2	20	12
Engenharia Civil	0	0	0	11	5	1	3	3	1	21	21	16	16	26	14

Engenharia Elétrica	0	0	0	4	2	0	2	2	1	10	13	13	6	5	9
Engenharia Mecânica	0	1	1	2	2	0	2	5	5	18	15	26	10	16	24
Engenharia de Software	0	0	0	2	3	1	0	2	0	26	24	36	8	26	20
Engenharia de Telecomunicações	0	0	0	0	0	0	1	2	0	17	21	14	5	12	3
PPGEE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0
PPEng	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	0	0
EEE (especialização)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Secretaria Acadêmica

Análise Crítica:

Os cursos do campus Alegrete tradicionalmente preenchem todas as 325 vagas ofertadas no SISU. Já as vagas ofertadas em Processos Seletivos Complementares, para alguns cursos, a demanda fica abaixo da oferta, o que, em parte, deve-se à característica específica deste processo seletivo que demanda alguns requisitos para que os candidatos obtenham as vagas.

O quadro docente está próximo da totalidade prevista nos PPCs dos cursos. Houve um crescimento no número de professores substitutos a fim de viabilizar afastamentos para doutoramento e pós-doutoramento, na perspectiva de aprimoramento do quadro docente.

A evasão por abandono vem se mantendo alta nos últimos anos. Acredita-se que em 2015 as restrições econômicas, com suas consequências nas bolsas de permanência e de IC, podem ter sido um fator importante na evasão dos cursos no campus Alegrete, visto que o custo dos aluguéis na cidade continua em patamares incompatíveis com a realidade econômica atual. Da mesma forma os trancamentos podem refletir a necessidade de postergar a conclusão do curso devido a necessidades de ordem econômica mais prementes. Causas econômicas são de difícil combate no ambiente acadêmico, em especial quando as mesmas também afetam a oferta de auxílio institucional, dificultando o combate a esse tipo de evasão.

No tocante às dificuldades de aprendizado, o Campus tem mantido, dentro das disponibilidades de carga horária docente e disponibilidade de salas, a oferta de turmas extras para disciplinas com alto índice de retenção, tomando por base estudos realizados pelas coordenações de curso. Este é um esforço para o combate à retenção que tem demonstrado aceitabilidade entre os discentes na perspectiva de ao combater a retenção, também reduzir os índices de evasão. Aliado a isto, o Campus Alegrete tradicionalmente oferece um grande número de monitorias associadas às disciplinas de maior retenção, além de projetos de ensino nesta mesma linha. A constar, segundo consulta no SIPPEE, em 2016 houveram 49 propostas registradas entre monitorias e projetos de ensino. Destas, 4 monitorias e 3 projetos de ensino foram contemplados no Edital PDA 2016, as demais são mantidas através do voluntariado.

Pós-Graduação

Quadro 15 - Cursos *lato sensu* e número de alunos matriculados em 2016

Curso <i>lato sensu</i>	Nº de Alunos matriculados	Ano de início das atividades
Especialização em Engenharia Econômica	19	2015

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 16 - Cursos *stricto sensu* e número de alunos matriculados em 2016

Curso <i>stricto sensu</i>	Nº de Alunos matriculados	Ano de início das atividades
PPGEE	21	2010
PPEng	35	2011

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 17 - Ingressantes e evolução dos cursos de pós-graduação no campus

Curso	Vagas ofertadas			Ingressantes no Processo Seletivo			Outras formas de ingresso (aluno especial)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
PPGEE	19	20	16	5	7	10	13	10	17
PPEng	14	21	28	12	18	16	25	17	24
EEE (especialização)	0	30	0	0	30	0	0	0	0
Total	33	71	74	17	55	26	38	27	41

Fonte: Secretaria Acadêmica

Análise crítica:

O Campus Alegrete possui dois cursos de mestrado e um de especialização. Cada curso de mestrado oferta 10 vagas anualmente, além de vagas para reposição de vagas ociosas. A especialização em Engenharia Econômica ofertou 30 vagas no ano de 2015, sendo que em 2016 esta turma concluiu seus estudos. Segundo os dados, a grande maioria das vagas ofertadas para os cursos de Pós-graduação, tanto *stricto* quanto *lato sensu*, são preenchidas, seja por nossos ex-alunos, seja por TAEs que trabalham na UNIPAMPA e que possuem vagas reservadas, seja por egressos de outras IES.

No ano de 2016, no tocante a Pós-Graduação, o Conselho do Campus aprovou a oferta de uma nova turma para o curso de especialização em Engenharia Econômica e a submissão de propostas à CAPES de 2 novos programas de Pós-Graduação: o Doutorado em Engenharia (vinculado ao Mestrado em Engenharia) e o Mestrado Profissional em Engenharia de Software. Estas propostas serão avaliadas no ano de 2017 e se aprovadas iniciarão suas atividades em 2018.

Quadro 18 - Evolução do número de alunos da pós-graduação matriculados, concluintes e evadidos

Curso	Alunos Matriculados			Alunos Concluintes			Alunos evadidos		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
PPGEE	20	19	21	3	8	5	0	3	2
PPEng	29	34	35	8	15	11	3	4	3
EEE (especialização)	0	19	19	13	0	0	1	11	0
Total	49	72	75	24	23	16	4	18	5

Fonte: Secretaria Acadêmica

Quadro 19 - Número de discentes de pós-graduação em atividades de pesquisa e extensão

Ano	<i>Lato sensu</i>		<i>Stricto sensu</i>	
	Pesquisa	Extensão	Pesquisa	Extensão
2014			35	
2015			30	
2016			35	

Fonte: Coordenação dos cursos de Pós-Graduação

Análise Crítica:

O PPGEE conta atualmente com 21 alunos matriculados e ano de 2016 obteve 5 titulações. Nos últimos anos, passou-se a adotar um criterioso processo de seleção para entrada no curso de mestrado. Isso se refletiu em um reduzido número de evasões.

Dentre as diversas ações do PPGEE, busca-se fortalecer os grupos de pesquisa, propiciando a articulação entre os projetos de pesquisa e as dissertações de mestrado dentro das linhas de pesquisa do programa. Institucionalmente, o curso de mestrado em Engenharia Elétrica objetiva incentivar a formação do futuro cientista na área, mediante a atuação conjunta com o curso de Graduação em Engenharia Elétrica, Engenharia de Telecomunicações e com cursos afins, como Ciência da Computação e Engenharia de Software. O PPGEE também possui acordos de cooperação com institutos de pesquisa, instituições nacionais e internacionais, a fim de dar suporte aos trabalhos de pesquisa desenvolvidos.

Em 2016 ingressaram ao PPEng 15 alunos sendo em total 35 alunos matriculados no programa. O programa tem capacidade de ter mais alunos devido a que atualmente existe professores do programa sem orientandos de forma que serão ofertadas mais vagas no

próximo ano. A partir de 2016 para ingresso ao programa existe cota para técnicos da instituição. Nos dois últimos anos, em especial em 2016, se observou uma evasão superior a média histórica devido à falta de bolsas disponíveis pelo programa.

Pesquisa

Quadro 20 - Ações de Pesquisa registrada na Unidade Universitária

Modalidade	Quantidade		
	2014	2015	2016
Projetos de pesquisa em execução	71	58	80
Projetos de pesquisa executados	38	56	51
Grupos de pesquisa registrados	15	13	15
Total	124	127	146

Fonte: Comissão Local de Pesquisa - Dados do SIPPEE

Quadro 21 - Número de pessoas envolvidas nas ações de pesquisa

Modalidade	Quantidade		
	2014	2015	2016
Professores da UNIPAMPA envolvidos	48	57	72
Técnicos da UNIPAMPA envolvidos	14	14	7
Alunos da UNIPAMPA envolvidos	102	66	73
Instituições conveniadas com a Unidade Universitária	11	18	
Pessoal de outras instituições (conveniadas e colaboradores)	20	42	45

Fonte: PROPPI - Dados do SIPPEE

Análise crítica:

Em 2016, o número de projetos de pesquisa em execução aumentou em relação a 2015, mostrando que o corpo docente do Campus tem buscado fomento para suas

pesquisas. Percebe-se que o número de docentes envolvidos nos projetos aumentou configurando uma maior interação entre os pesquisadores. Já o número de TAEs envolvidos com em projetos de pesquisa reduziu, o que pode servir de desafio para 2017: aumentar a participação dos TAEs nas pesquisas realizadas no Campus. Embora o número de discentes envolvidos tenha aumentado, ele não reflete a realidade - existem muitos outros alunos envolvidos na pesquisa. Isto deve-se à pouca flexibilidade do SIPPEE para a alteração da equipe executora. Normalmente, o docente ainda não está trabalhando com todos os alunos que se envolvem com o projeto quando o registra e só irá atualizar quando enviar o relatório final.

Quadro 22 - Produção científica

Produção	Quantidade		
	2014	2015	2016
Artigos completos publicados em periódicos	26	68	59
Livros publicados/organizados ou edições	3	2	5
Capítulos de livros publicados	2	7	10
Trabalhos completos publicados em anais de congressos	59	110	70
Resumos expandidos publicados em anais de congressos	24	72	15
Resumos publicados em anais de congressos	30	47	16
Artigos aceitos para publicação	3	3	4
Apresentações de trabalho	18	20	0
Demais tipos de produção bibliográfica	0	0	6
Softwares sem registro de patente	0	1	1
Trabalhos técnicos	6	8	11
Produtos artísticos	0	0	0
Demais tipos de produção técnica	0	3	15
Total	171	341	212

Fonte: Comissão Local de Pesquisa

Análise Crítica:

A produção científica por docente do campus tem se mantido aproximadamente estável nos últimos anos, considerando o ingresso de novos docentes nos últimos anos. O ano de 2016 foi atípico devido aos cortes orçamentários que impactaram diretamente nas atividades de pesquisa. Mesmo em uma situação, o Campus Alegrete conseguiu custear viagens para apresentação de artigos e participação em eventos a docentes e discentes (graduação e pós-graduação). Infelizmente, neste ano não houve importantes aportes a pesquisa disponibilizados pela PROPI, como por exemplo o Edital de Apoio a Grupos de Pesquisa disponibilizados. Isto impacta diretamente na aquisição de equipamentos, já que a busca por fontes externas de financiamento igualmente tem sido difícil face a situação econômica atual.

Extensão

Quadro 23 - Ações de extensão

Modalidade	Quantidade		
	2014	2015	2016
Número de Projetos de extensão em execução	04	13	18
Número de Projetos de extensão executados	03	07	14
Número de Pessoas envolvidas nos projetos de extensão executados	06	20	95
Número de Eventos Acadêmico-científicos organizados na Unidade Universitária	02	02	10
Número de Participantes nos eventos da Extensão	11	200	500
Total	26	242	637

Fonte: Comissão Local de Extensão - Dados obtidos no SIPPEE

Quadro 24 - Nº de pessoas envolvidas nas ações de extensão

Modalidade	Quantidade		
	2014	2015	2016
Professores da UNIPAMPA envolvidos	28	15	22
Técnicos da UNIPAMPA envolvidos	13	13	23

Alunos da UNIPAMPA envolvidos	42	39	41
Pessoas colaboradoras e das instituições conveniadas	15	05	9
Total	98	72	95

Fonte: Comissão Local de Extensão - Dados obtidos no SIPPEE

Análise crítica:

Nos últimos anos tem-se concentrado esforços com o intuito de desenvolver, ampliar e qualificar a extensão universitária na UNIPAMPA Campus Alegrete. Em 2016 conseguiu-se manter a linha de crescimento em relação aos anos anteriores. Também pode-se verificar que o número de envolvidos também aumentou, onde se destaca um maior envolvimento dos TAEs. Espera-se manter o índice de crescimento para o ano de 2017.

PROGRAMAS DE BOLSAS E INCENTIVOS

Quadro 25 - Bolsas de graduação – Programa Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico - PBDA

ANO	NÚMERO DE BOLSAS			
	Iniciação ao Ensino	Iniciação à Pesquisa	Iniciação à Extensão	Total
2014	24	33	07	64
2015	14	27	06	47
2016	7	18	05	30

Fonte: PROPPI

Quadro 26 - Bolsas de graduação – Outras fontes de financiamento

ANO	NÚMERO DE BOLSAS						
	CAPES	FAPERGS	CNPq	PIBID	PET	OUTRAS (ESPECIFICAR)	Total
2014	0	8	7	5	12	5 (AGP) + 1(Prog. Jovens Talentos)	38
2015	0	8	7	8	12	7 (AGP)	42
2016	0	10	5	0	12	7 (2 no Programa de Apoio à Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica; 2 no Edital NuDE/NInA; 3 PDA Práticas Acadêmicas Integradas)	34

Fonte: PROPPI

Quadro 27 - Bolsas de graduação – Programa Bolsa de Permanência – PBP

Ano	Nº de Bolsas				Nº DE ALUNOS Beneficiados
	Alimentação	Moradia	Transporte	Total	
2014	169	106	102	377	169
2015	161	112	111	384	161
2016	107	81	62	250	111

Fonte: PRAEC

Quadro 28 - Nº de alunos contemplados com o Programa Ciência sem Fronteiras em 2016

Curso	Número de alunos
-	-
-	-
-	-
-	-
-	-

Fonte: Secretaria Acadêmica

Análise crítica:

De um modo geral, o quantitativo de bolsas do Campus reduziu em 2016. No que se refere à pesquisa, tem-se a preocupação de manter discentes e docentes estimulados em suas pesquisas mesmo num cenário pouco favorável como foi o de 2016.

No que se refere ao Plano de Permanência, salienta-se que as concessões de benefícios aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica são de extrema importância, pois contribuem de maneira significativa para a permanência dos graduandos. Neste sentido, a redução na quantidade de auxílios com relação aos anos anteriores preocupa pelo impacto disto nos números de evasão do Campus nos próximos anos.

Quadro 29 - Bolsas de pós-graduação

Ano	Fontes de Recursos		
	CAPES	CNPQ	OUTRAS
2014	16	0	2
2015	18	0	6
2016	20	0	6

Fonte: PROPPI

Análise Crítica:

As bolsas de pós-graduação são fundamentais para a manutenção dos programas de mestrado, pois é a única forma de manter os alunos com dedicação exclusiva. O número de bolsas da CAPES tem aumentado aos poucos. Outras fontes, como as bolsas institucionais, também colaboram para o desenvolvimento da pós-graduação no Campus.

CONVÊNIOS

Quadro 30 - Convênios, protocolos e termos celebrados no ano de 2016

Modalidade	Instituição	Objeto	Período de Vigência
Acordo de cooperação	Prefeitura Municipal de Alegrete	Conjugar esforços visando a implantação, o desenvolvimento e o mútuo assessoramento na realização de pesquisa, ensino e extensão nas áreas científica, cultural e tecnológica, compartilhando recursos materiais, financeiros e humanos.	08/12/2016 à 08/12/2020
Protocolo de cooperação			
Convênio			
Termo de cooperação técnica	IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	Visa o estabelecimento das condições de colaboração para se instalar e manter em atividade Estação da Rede Brasileira de Monitoramento Contínuo da Estação RBMC Alegrete - RSAL, implantada através de parceria entre IBGE e a UNIPAMPA.	29/02/2016 à 28/02/2021
Convênio de cooperação			

técnica científica			
Contrato de Comodato	Tractebel Energia S/A	Utilização de espaço físico em imóvel para instalação de equipamentos e acessórios e a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com atividades de aulas práticas de disciplinas do curso de Engenharia Mecânica.	19/04/2016 à 19/04/2018
Outros -Termo de Permissão de Uso	Banco do Brasil S/A	Cessão de espaço público para instalação de Terminal financeiro.	10/09/2016 à 09/09/2017

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Não diferente dos anos anteriores, continuamos com a visão da necessidade do compartilhamento do conhecimento, tanto com entidades públicas quanto com a iniciativa privada, pois entendemos que o conhecimento isolado não constrói o desenvolvimento esperado para a sociedade e sua coletividade.

Com a dinâmica envolvida em nosso universo acadêmico, temos a certeza que nos próximos anos, daremos continuidade na busca de novas parcerias para o alcance dos objetivos comuns, transformando o conhecimento em desenvolvimento científico e tecnológico.

Independentemente da nomenclatura, todos estes convênios, protocolos, acordos de cooperação, termos de permissão de uso, etc..., assinados em 2016, sempre foram e continuarão sendo alternativas viáveis para a complementação dos principais pilares da universidade, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão, que para existirem e serem efetivos em seu propósito, necessitam da interatividade propiciada por estes objetos estabelecidos e pactuados.

GESTÃO DE FROTA

Atualmente a Frota e Logística do Campus Alegrete está ligado ao Setor de infraestrutura, que está subordinado à Coordenação Administrativa, de acordo com o organograma criado pela instituição.

Compete ao Setor de Frota e Logística do Campus: “Planejar, coordenar, executar e controlar os serviços de transporte oficial, os serviços de abastecimento, lavagem, lubrificação e manutenção de veículos”.

Todos os procedimentos são norteados pela RESOLUÇÃO Nº 10, DE 20 DE OUTUBRO DE 2010 - NORMAS PARA USO DE VEÍCULOS OFICIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, baseada na legislação pertinente ao tema.

Esta Resolução abrange todos os veículos da frota oficial da Unipampa e visa à maior racionalidade e economicidade na sua utilização, condução e conservação.

Com a criação do Módulo de Frotas e Logística, via Gestão Unificada de Recursos Institucionais - GURI, e por orientação do Pró-Reitor de Administração, a fim de facilitar o trabalho do setor de Frotas de cada campus bem como, promover a transparência no uso

dos veículos, as solicitações de veículos oficiais são recebidas e gerenciadas pelo Setor de Frota do Campus, somente via Sistema GURI.

Sob esse contexto, a gerência de solicitações é realizada pelo setor local de frotas de cada campus. O usuário autenticado para gerenciamento, que possui permissão para acessar tal recurso, irá visualizar apenas as solicitações referentes à sua cidade (cidade origem informada na solicitação).

FROTA PRÓPRIA DO CAMPUS

O Campus Alegrete, atualmente conta com 7 veículos automotores, segmentados em veículos passeio (5 veículos), veículo de carga/transporte (1 veículo) e de transporte coletivo (1 veículo), conforme relação apresentada no Quadro 31.

Os veículos da frota oficial da UNIPAMPA destinam-se ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão e são de uso prioritário dos servidores docentes e técnico-administrativos do quadro próprio, dos discentes de graduação e pós-graduação regularmente matriculados da UNIPAMPA e dos funcionários terceirizados da UNIPAMPA.

Atualmente a Frota de Veículos do Campus Alegrete tem sob sua responsabilidade os seguintes veículos e equipamentos:

Quadro 31 - Frota Própria do Campus

Marca	Modelo	Ano de Fabricação	Km percorrido em 2016	Manutenções em 2016		Ocorrências
				Preventiva (R\$)	Corretiva (R\$)	
PARATI 1.8 TRACK FIELD - INY 1301	2007	2007	84	R\$ 1.019,07	R\$ 295,00	Sem Ocorrências
MERIVA JOY 1.4 ECONOFLEX - IQC 3230	2009	2010	3.164	R\$ 0	R\$ 1.600,00	Sem Ocorrências
S10 COLINA D4X4 CD - IQM 1820	2012	2010	8.417	R\$ 0	R\$ 1.495,00	Sem Ocorrências
COBALT 1.8 - ITW 7702	2012	2013	23.068	R\$ 110,00	R\$ 300,00	Sem Ocorrências
COBALT 1.8 - ITW 7564	2012	2013	39.819	R\$ 5.262,00	R\$ 235,00	Sem Ocorrências
MICRO- ÔNIBUS EURO 450R - ITP 2769	2012	2012	17.529	R\$ 7.333,58	R\$ 0	Sem Ocorrências
COBALT 1.8 - IWE 1556	2014	2015	46.992	R\$ 1407,00	R\$ 0	Sem Ocorrências
Trator TL 75 - UNI 3640	2011	2011	291	R\$ 0	R\$ 0	Sem Ocorrências

Gerador de Energia - UNI 1885	2010	2010	160	R\$ 0	R\$ 0	Sem Ocorrências
Cortador de Grama - UNI 2106	2010	2010	401	R\$ 0	R\$ 0	Sem Ocorrências
Gerador de Energia - UNI 0791	2013	2013	1	R\$ 0	R\$ 0	Sem Ocorrências

Fonte:Relatórios de conferência da Ticket Car (2016).

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS (MOTORISTAS)

Os serviços terceirizados de motoristas tem por vigência no Contrato nº 32/2011 celebrado entre a UNIPAMPA e a empresa NILSON THOMAZ SILVA SANCHOTENE JUNIOR para a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS DE APOIO NA ÁREA DE CONDUÇÃO DE VEÍCULOS.

O contrato dispõe de 3 (três) profissionais terceirizados para condução de veículos para o atendimento das demandas do Campus e órgãos da Reitoria (DTIC, PROPI, DEAD, COORDENADORIA DE OBRAS DA PROPLAN e PAMPATEC).

Quadro 32 - Frota de veículos de Terceiros utilizados pelo **Campus**

Dados não disponíveis pela Unidade Universitária.

EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Quadro 323 - Orçamento executado pelo Campus

Tipo de despesa	Elemento de Despesa	Valor (R\$)		
		2014	2015	2016
Orçamento Disponibilizado a Unidade Universitária (Matriz de Custeio) (A)		295.867,13	293.495,97	187.938,80
Orçamento adquirido a Unidade Universitária através de editais internos (B)		-	-	-
Total (A+B)		295.867,13	293.495,97	187.938,80
Gastos com Diárias (pessoal civil)	33.90.14	83.145,92	69.907,29	51.503,28
Gastos com Aquisição de Material de consumo	33.90.30	73.753,35	76.533,93	92.169,50

Gastos com Passagens e despesas locomoção	33.90.33	51.848,39	29.530,15	12.026,67
Gastos com Serviços de terceiros pessoa física	33.90.36	18.924,70	-	
Gastos com Serviços de terceiros pessoa jurídica	33.90.39	26.914,76	78.173,20	15.452,50
Investimento em Obras na Unidade	44.90.51	-	-	-
Aquisição de Equipamento e Material Permanente	44.90.52	103.195,25	111.048,91	-
Soma das Despesas (B)		357.782,37	365.193,48	171.151,95

Fonte: Coordenação Administrativa

Análise crítica:

Até 2015 vínhamos mantendo uma média na distribuição da matriz de custeio da unidade com uma considerável capacidade de aplicação para um bom desenvolvimento das atividades, porém em 2016, devido a Interferência do governo na economia, buscando restringir a produção, comércio ou exportação de um produto específico, aplicando uma contingência orçamentária, tivemos uma queda vertiginosa em nossa matriz de custeio, fato que inviabilizou muito a manutenção da unidade em suas atividades administrativas e acadêmicas, passamos praticamente todo o 1º semestre fazendo adequações financeiras, visando ajustar e organizar o dia a dia do campus, para que houvesse o menor prejuízo ao nosso objetivo final como instituição pública de ensino superior gratuito, literalmente trabalhando para que a estrutura física não parasse.

Entendemos como gestão que tivemos um retrocesso a nível de organização, planejamento e controle das atividades. Um dos setores que mais sofreu impacto com os cortes que aproximaram 60% no capital e praticamente 50% a nível de custeio, foram os dos contratos terceirizados onde perdemos vários postos de trabalho.

Portanto, para o próximo ano teremos que fazer uma reengenharia na programação das atividades a serem realizadas, para que o reflexo disto não interfira na comunidade acadêmica.

E, por fim, esperamos que a economia do país reaja para que voltemos ao patamar de crescimento e consolidação.

PERSPECTIVAS DO CAMPUS PARA 2017

Gestão

- Gestão democrática através da construção de ambientes favoráveis à discussão e à colaboração da comunidade acadêmica, por meio de suas representatividades constituídas, nas decisões que envolvem os assuntos relevantes do Campus.
- Prezar pela transparência das ações da gestão, utilizando os meios de comunicação interna.

- Busca por uma maior autonomia administrativa e financeira no contexto da UNIPAMPA, junto às pró-reitorias de Planejamento e Administração.
- Fortalecimento da secretaria acadêmica através da busca por ampliação do quadro de servidores e facilitação dos fluxos acadêmicos.
- Busca pela disponibilização de novas FGs para contemplar as diversas responsabilidades do campus.
- Manter atualizada a página do campus na internet. Em especial as páginas do Conselho do Campus, das Comissões de Ensino, Pesquisa e Extensão, com atualização frequente de notícias e atas.

Ensino de graduação

- Consolidação e fortalecimento dos cursos de graduação existentes no campus.
- Incentivo à organização das atividades acadêmicas requeridas à avaliação e ao reconhecimento de cursos, com participação dos coordenadores de curso, NUDE e secretaria acadêmica.
- Promoção de ações, com a colaboração dos coordenadores de curso e NUDE, visando a redução dos índices de retenção e evasão.
- Busca pela implementação de um processo de avaliação semestral dos cursos de graduação do campus, coordenada entre todos os cursos.
- Manutenção da qualidade do ensino visando a formação de profissionais qualificados em nível nacional.

Pós-graduação

- Apoio à consolidação, qualificação e expansão dos programas de pós-graduação existentes no campus.
- Incentivo à criação de novos programas de pós-graduação stricto e lato-sensu.

Projetos

- Busca constante pela diminuição da burocracia nos processos internos da universidade para a elaboração e execução de projetos.

Pesquisa

- Manutenção e ampliação dos grupos de pesquisa do campus.
- Ampliação do espaço para realização de atividades de pesquisa.
- Incentivo e apoio no estabelecimento de parcerias de pesquisa com a iniciativa pública e privada.
- Incentivo aos pesquisadores para busca de recursos externos para fomento à pesquisa.
- Incentivo e fomento à internacionalização das atividades de pesquisa.

Extensão

- Incentivo à realização de novos projetos de extensão, aproximando cada vez mais a comunidade externa à universidade.

Infraestrutura

- Reivindicação constante junto à PROPLAN com vistas à finalização das obras paradas no campus (Prédios dos laboratórios e casa do estudante).
- Realização de infraestrutura para atividades esportivas no campus.
- Ampliação da arborização e paisagismo no campus.
- Atenção constante às questões de acessibilidade, proporcionando condições ideais de mobilidade a toda a comunidade acadêmica.

Inovação

- Incentivo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa com potencial inovador e que possam gerar patentes.
- Incentivo ao empreendedorismo e inovação durante todo o período de formação dos alunos.
- Busca de uma maior interação da comunidade acadêmica com o PampaTec.

Assistência estudantil

- Apoio à participação de alunos em eventos e visitas técnicas.
- Busca pelo aumento do número de bolsas que apoiem a permanência dos estudantes.
- Apoio às ações do NUDE visando proporcionar um ambiente amigável, pacífico e de boa convivência para a comunidade acadêmica como um todo.

Gestão de Pessoal

- Incentivo e apoio às ações de capacitação dos servidores docentes e técnico administrativos do Campus.
- Apoio ao processo de identificação de ambientes de trabalho insalubres e o estabelecimento das condições necessárias para que o trabalho possa ser realizado com segurança.
- Incentivo à realização de ações visando a melhoria da qualidade de trabalho no campus, como ginástica laboral, humanização e socialização do campus.